



RELATÓRIO DE JOGO BRASIL 2x0 SÉRVIA

Análise: Julian Tobar



<https://vimeo.com/277646322>

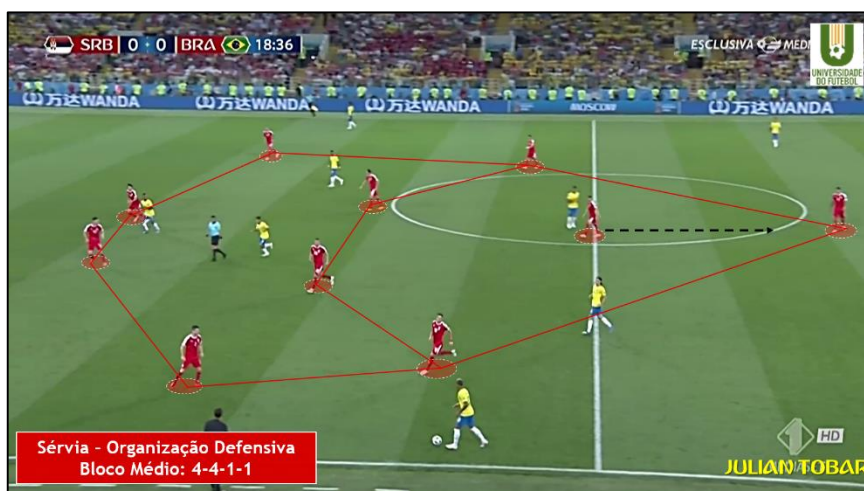
Confira a análise dos gols da partida (o vídeo acima contém imagens da emissora Mediaset e FIFA).

O último jogo da seleção brasileira na fase de grupos seguiu a tendência dos anteriores: defensivamente sofreu poucos sustos, neutralizando os pontos fortes do adversário e ofensivamente criou várias chances de gol (seja em ataque organizado, contra ataque e bola parada), frente à uma seleção que precisava vencer para ir às oitavas de final.

Não foi um jogo de domínio avassalador como contra a Costa Rica, de ataque contra defesa. No primeiro tempo houve uma leve vantagem na posse de bola a favor do Brasil (58%) e mais chances reais de gol para os brasileiros. No segundo tempo, a seleção sérvia cresceu e principalmente com jogadas de fundo e cruzamentos, encurralou o Brasil por cerca de 10 minutos, fazendo Alisson trabalhar pela primeira vez na Copa do Mundo.

A substituição de Tite, colocando Fernandinho no lugar de Paulinho aliado ao 2º gol de Thiago Silva, fez com que o panorama do jogo mudasse completamente, com a Sérvia perdendo força e capacidade para agredir um Brasil melhor postado e mais intenso defensivamente. Assim, após o 2º gol, o Brasil dominou completamente o adversário, não sofreu riscos e poderia ter marcado o terceiro gol.

Atacando as costas da Sérvia:



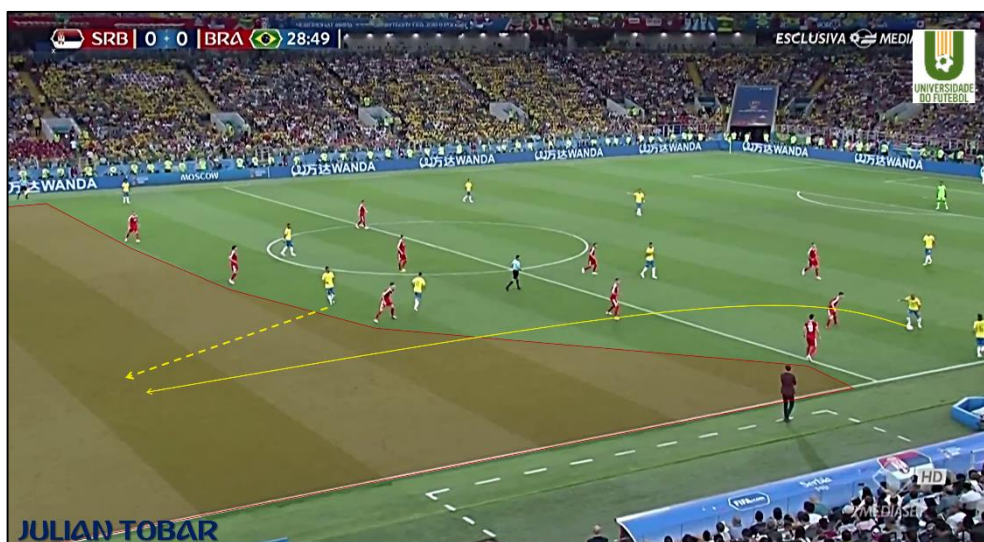
A seleção sérvia marcou posicionada no sistema 4-4-1-1, dando a Ljajic a tarefa de fechar as linhas de passe pelo meio (mantendo posicionamento por trás do centroavante) e, quando necessário, se somar ao Mitrović para fazer uma pressão mais adiantada num 4-4-2.

Embora tenha adiantado sua marcação para apertar a saída de bola do Brasil nos tiros de meta, o padrão de marcação foi um bloco médio, pressionando a seleção a partir de sua intermediária, com boa compactação, protegendo seu espaço entre-linhas, mas deixando espaços nas costas da defesa, artigo de luxo nesta Copa do Mundo para as grandes seleções.

Os espaços que deixava nas costas de sua linha defensiva passaram a ser um problema, especialmente quando os meias e atacantes não conseguiam exercer uma boa pressão no homem da bola e a linha de trás permanecia alta.

Diante deste cenário, o Brasil passou a lançar a bola neste espaço, com os atacantes movimentando, “fazendo o facão” e pedindo a bola no ponto futuro.

O primeiro gol do jogo aconteceu desta forma, mas poderia ter surgido em três ocasiões similares: duas com Paulinho e uma com Gabriel Jesus, conforme mostra o vídeo abaixo.



<https://vimeo.com/277652748>

O vídeo acima contém imagens da emissora Mediaset e FIFA.

Organização Ofensiva do Brasil com Filipe Luís:

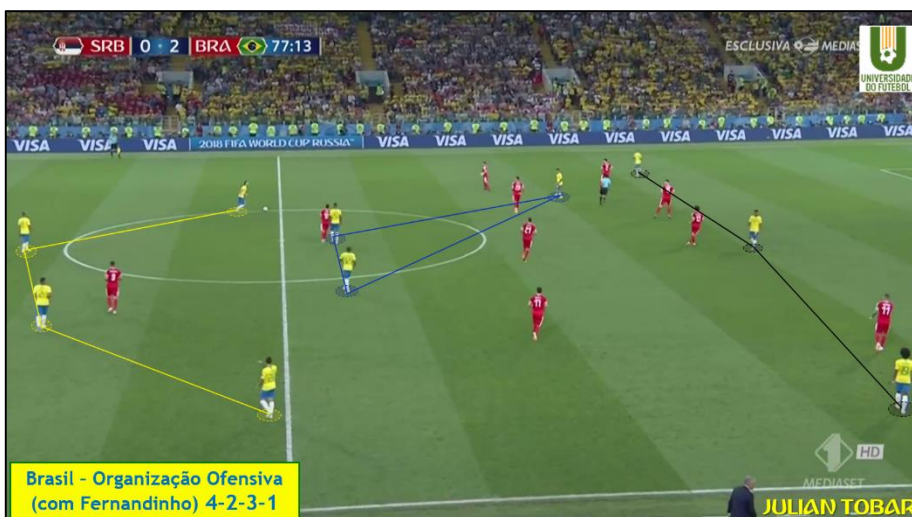
Embora tenha explorado as costas da defesa adversária com maior frequência que nos jogos anteriores, o jogo ofensivo do Brasil não passou apenas por isso. Também houveram tabelas, triangulações, passes curtos como de costume, com Neymar ora baixando para tocar muito longe do gol adversário, ora recebendo próximo da última linha defensiva da Sérvia - o que naturalmente gerou mais possibilidades de criação ao Brasil.

Atacando no tradicional 4-3-3 utilizado nos jogos anteriores, com a entrada de Filipe Luís no lugar do lesionado Marcelo, o posicionamento e o funcionamento do ataque, pelo lado esquerdo, se modificou. Isso porque, diferentemente do Marcelo que normalmente joga colado à linha lateral, dando amplitude e ultrapassagem, Filipe Luís foi um lateral mais “construtor”, jogando por trás e um pouco mais centralizado, fazendo com que Neymar jogasse mais aberto do que habitualmente.

Com atuação segura e sem tantas ultrapassagens, Filipe Luís deu qualidade no passe (foi o jogador que mais passes deu: 68, com aproveitamento de 88%), proteção à linha defensiva nos momentos de perda de bola e aumento da estatura para defesa de cruzamentos e bola parada, armas mais utilizadas da Sérvia para tentar marcar gol.

Entrada de Fernandinho e o “defender com bola”:

Após ser encurralado pela seleção sérvia, Tite promoveu a entrada de Fernandinho no lugar de Paulinho, fazendo com que a equipe mudasse a estrutura e passasse a jogar com dois volantes à frente da zaga, alinhando num 4-2-3-1, com Coutinho atuando como meia-atacante.



O aspecto anímico gerado pelo gol de Thiago Silva e a entrada de Fernandinho fez com que a consistência dos passes (principalmente os de segurança) melhorasse. A partir daí o Brasil esfriou o jogo e diminuiu o ímpeto da Sérvia, através da troca de passes.



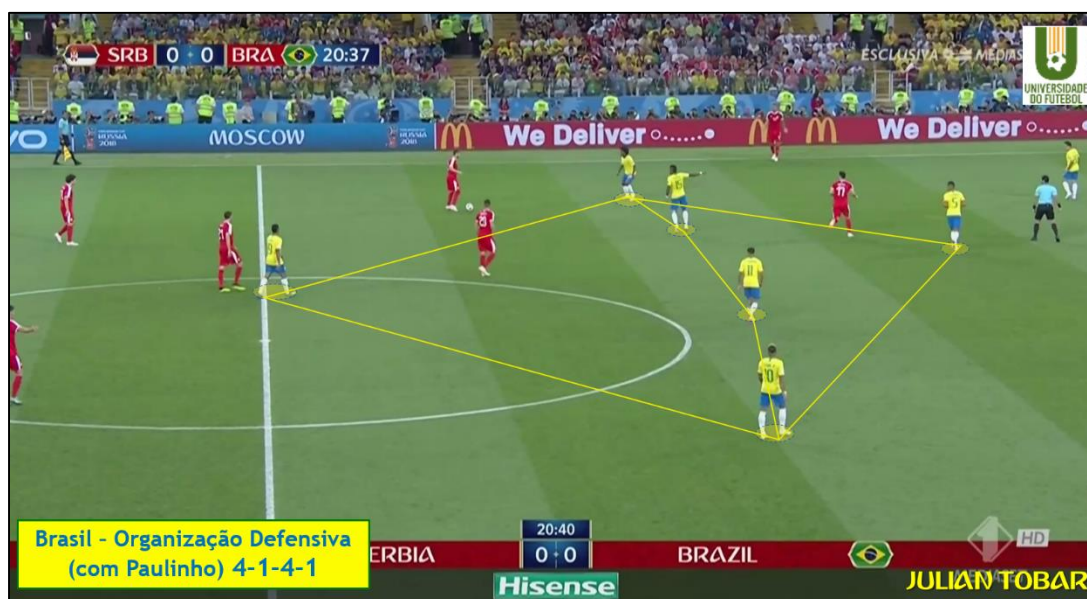
<https://vimeo.com/277647972>

A qualidade na troca de passes no fim do jogo fez com que o Brasil deixasse a Sérvia longe do seu gol, não dando chance para a Sérvia reagir. Assim, o Brasil não só se defendeu em função de ter a posse da bola, como criou mais oportunidades de gol e acelerou a recuperação para o jogo das oitavas-de-final contra o México (o vídeo acima contém imagens da emissora Mediaset e FIFA).

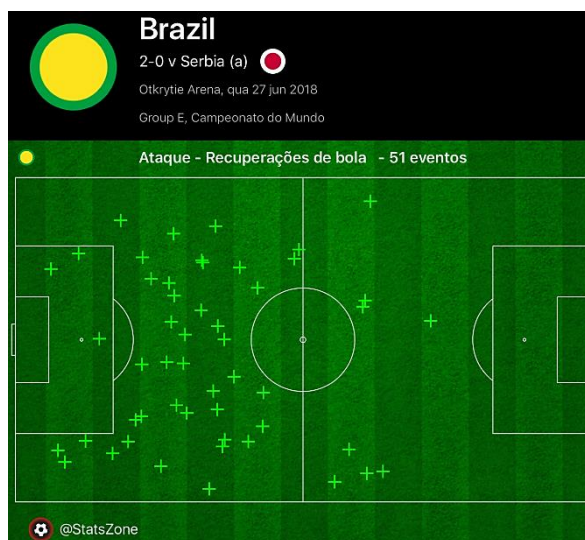
Consistência Defensiva para neutralizar os pontos fortes da Sérvia:

Sem a posse da bola, o Brasil adiantou a marcação para apertar a saída de bola da Sérvia nos tiros de meta, e utilizou uma marcação em bloco médio durante a maioria do tempo, pressionando o adversário a partir da intermediária.

Defensivamente mais um jogo muito seguro e consistente, neutralizando os principais pontos fortes da Sérvia: bola parada e cruzamentos para Mitrović.

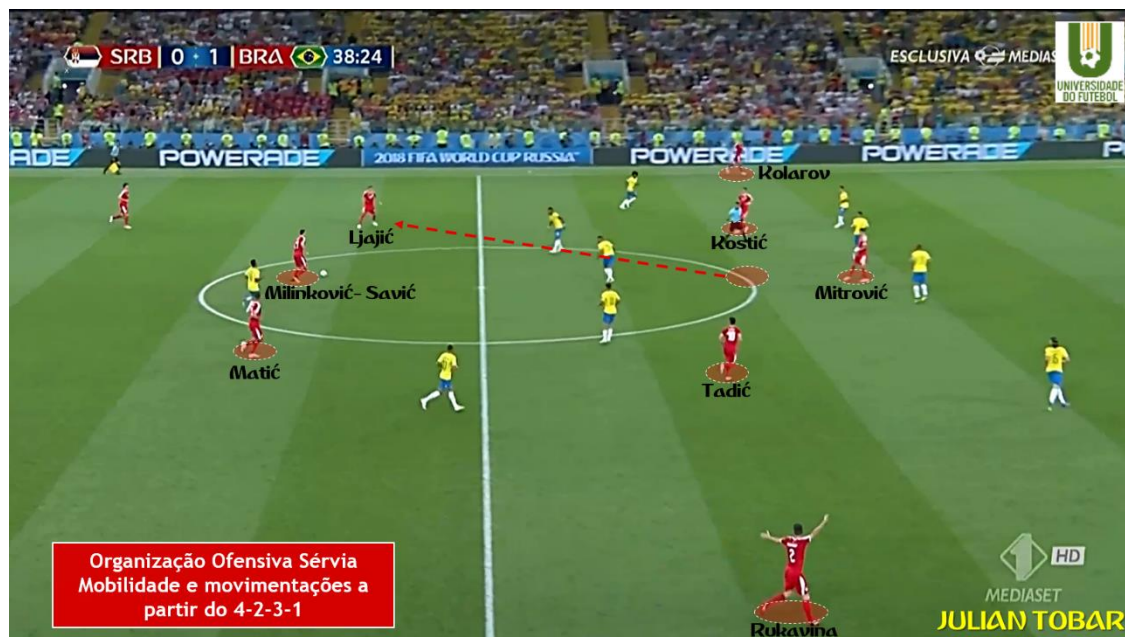


Com Paulinho na equipe, o Brasil marcou no 4-1-4-1, com Neymar ajudando na marcação muito mais do que nos dois jogos anteriores. Dentro das suas características, retornou para marcar, recompondo pelo lado, evitando sobrecarregar Filipe Luís na marcação. Logicamente que seu índice de trabalho defensivo nunca será igual ao do Willian, mas comparando esta atuação (principalmente no primeiro tempo) com os jogos da Suíça e Costa Rica a sua melhora é visível.



Com todos os jogadores comprometidos com a organização defensiva, nenhum lado ficou sobrecarregado. A imagem acima mostra um equilíbrio do lado esquerdo com o direito e o meio, nas recuperações de bola. Fonte: Opta / Stats Zone.

Coletivamente falando, o Brasil conseguiu fechar bem o meio, fazendo com que a Sérvia entrasse somente pelos lados do campo.



Partindo da estrutura de 4-2-3-1 a Sérvia atacou o Brasil com funções e posições que foram padrão ao longo do jogo:

- Projeção dos laterais Kolarov e Rukavina para frente, responsáveis na maioria das vezes por abrir o campo e tentar criar 2x1 pelos lados;
- Extremos Tadić e Kostić indo para dentro, abrindo espaço para os laterais avançarem. Ocupação do “meio-espaço” e entre-linhas, procurando fixar os laterais brasileiros. Movimentos de “facão” tanto para frente em linha reta, como para fora em diagonal para agredir a última linha do Brasil.
- Matic e Milinković-Savić fazendo a armação das jogadas por trás da linha da bola, responsáveis por virar o jogo de um lado a outro e, eventualmente pisar na área brasileira nos cruzamentos.
- Ljajić com mobilidade e liberdade: ora posicionado como meia-atacante, ora descendo para oferecer linhas de passe, pedindo a bola próximo dos volantes, pelos lados do campo;
- Mitrović como referência dos cruzamentos e jogadas aéreas. Por vezes saía da área para ajudar com tabelas, paredes e logo voltava para atacar a área brasileira.

Com um jogo coletivo de troca de passes em poucos toques, aliado à mobilidade de Mitrović e principalmente Ljajić, a Sérvia teve segurança e linhas de passe para progredir com a bola no pé e desenvolver seus ataques pelos lados. No primeiro tempo, embora a Sérvia conseguisse acessar os lados do campo, o Brasil teve solidez e neutralizou esses ataques, proporcionando apenas escanteios e pouquíssimas finalizações, todas sem perigo.

Já no início do segundo tempo a história foi diferente. Durante 10 minutos a Sérvia encurralou o Brasil, conseguindo transformar seus ataques em chances reais de gol com uma sequência de cruzamentos, principalmente porque Paulinho dava sinais de cansaço. A marcação já não era forte, dando tempo e espaço para o adversário pensar o jogo e executar as jogadas.

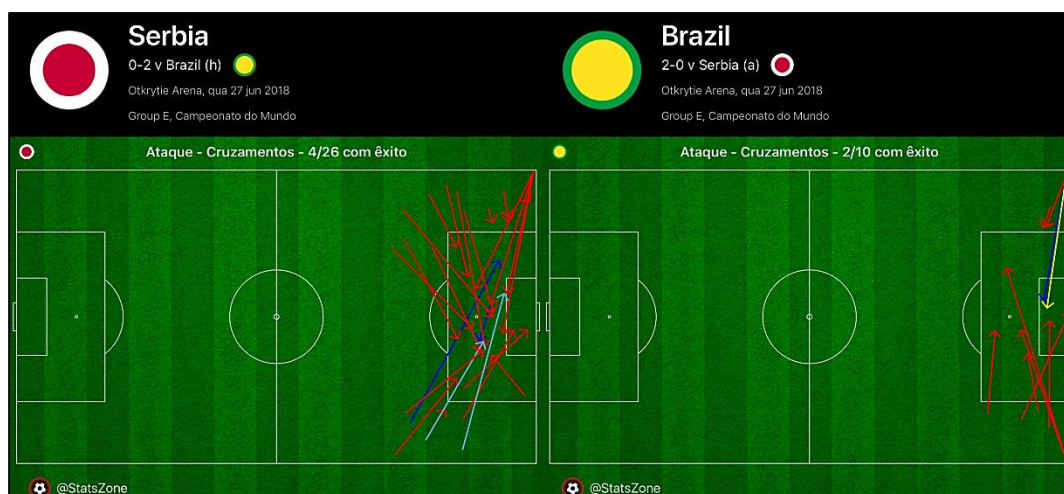
Em função da dinâmica ofensiva sérvia e da queda no rendimento do Paulinho, os espaços começaram a aparecer, tanto pelo lado como pelo meio e sobrecarregou Casemiro, já que Philippe Coutinho não tem característica de ficar marcando por muito tempo, tampouco Neymar.



<https://vimeo.com/277654373>

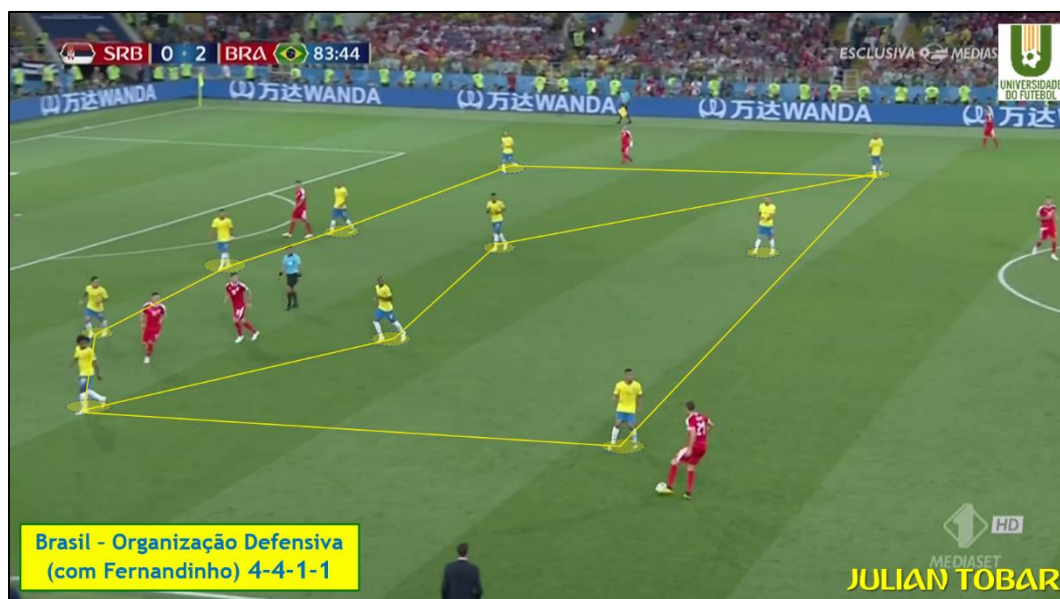
Confira como a Sérvia criou problemas para o Brasil com jogadas de lado de campo e cruzamentos (o vídeo acima contém imagens da emissora Mediaset e FIFA).

Menos mal para o Brasil que Miranda e Thiago Silva conseguiram controlar bem Mitrović (principal ameaça dentro da área), e quando houve vitória pessoal do atacante, Alisson defendeu, ou a zaga tirou em cima da linha.



A imagem acima mostra como a Sérvia utilizou muito mais cruzamentos que a seleção brasileira no seu processo ofensivo (26 contra 10), com pouca taxa de acerto. Fonte: Opta / Stats Zone.

Diante dessa pressão, Tite mais uma vez mostrou ser um treinador acima da média. Realizou a leitura da situação e promoveu a entrada de Fernandinho, alterando o sistema do Brasil para o 4-2-3-1/4-4-1-1. Com Fernandinho ao lado de Casemiro, o Brasil aumentou a proteção à frente dos zagueiros, ganhou em intensidade na marcação e estancou o bom momento sérvio.

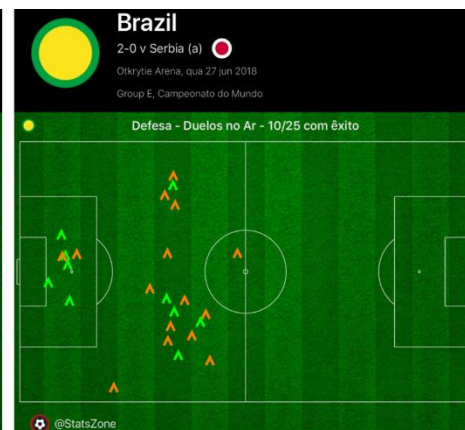
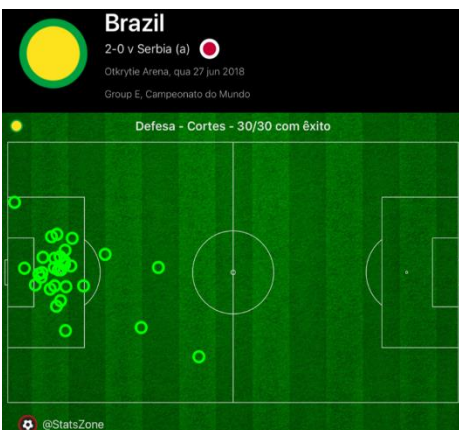


Brasil - Organização Defensiva (com Fernandinho) 4-4-1-1

HD
MEDIASET
JULIAN TOBAR

A partir do 2º gol, tal como no jogo da Suíça, Neymar passou a ficar mais à frente, não voltando tanto para marcar e Philippe Coutinho/Renato Augusto passou a se posicionar por trás de Gabriel Jesus.

A solidez defensiva do Brasil (marca registrada das equipes de Tite) nesta Copa do Mundo tem chamado a atenção. Segundo estatísticas da FIFA, Alisson foi o goleiro que menos trabalhou na primeira fase da Copa do Mundo. Além disso o Brasil é vice-líder em bolas roubadas*.



Brasil mostrou solidez e neutralizou a principal arma sérvia, a bola aérea, tanto em organização ofensiva como nas bolas paradas. As imagens acima mostram precisamente isso: acerto no número de cortes, afastamentos de cabeça e vitória na maioria dos duelos aéreos dentro da área. Fonte: Opta / Stats Zone.

Esta solidez defensiva e o controle dos contra-ataques do México (próximo adversário) será fundamental para avançar às quartas-de-final. Se repetir o desempenho da primeira fase, o Brasil tem grandes chances de avançar.

*<https://esporte.uol.com.br/futebol/copa-do-mundo/2018/noticias/2018/06/28/brasil-se-protege-como-poucos-na-copa-e-leva-forca-defensiva-ao-mata-mata.htm>